



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Estratégias para aumentar a adesão ao exame citopatológico: relato de experiência

Strategies to increase adherence to cytopathological examination: experience report

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1159

ARK: 57118/JRG.v7i14.1159

Recebido: 04/05/2024 | Aceito: 28/05/2024 | Publicado *on-line*: 29/05/2024

Gisleyde Larissa Teixeira Gonçalves¹

<https://orcid.org/0009-0008-0608-6059>

<http://lattes.cnpq.br/1594793198695639>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: gisleydelarissa@hotmail.com

Jandson de Oliveira Soares²

<https://orcid.org/0000-0002-3964-2268>

<http://lattes.cnpq.br/5027886166561621>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: Jandson.oliveira@cesmac.edu.br

Ednolia Nobre Lopes de Lima³

<https://orcid.org/0009-0007-9861-2505>

<http://lattes.cnpq.br/7669918869617511>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: nobreednolia@gmail.com



Resumo

Introdução: O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, representa um sério desafio de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no Brasil. **Objetivo:** Este trabalho buscou relatar a experiência de uma acadêmica quanto ao uso de estratégias para aumentar a adesão ao exame citopatológico na atenção primária de saúde. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmica do curso de enfermagem do Centro universitário Cesmac, durante o estágio supervisionado obrigatório em unidade básica de saúde. O estágio aconteceu no período de fevereiro a maio de 2024, de segunda a quinta um turno por dia. **Resultados:** O relato de sua experiência de uma estudante de enfermagem com base na sua vivência durante sua permanência em uma unidade básica de saúde de estratégia de saúde da família no período de estágio supervisionado obrigatório. O relato dá início durante seu planejamento de uma educação em saúde sobre saúde da mulher e a importância do exame citopatológico, conhecido como exame Papanicolau. **Conclusão:** Essa experiência foi relevante para promoção de autoavaliação, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos obtidos ao longo da formação acadêmica em enfermagem. Além de proporcionar uma oportunidade valiosa para refletir sobre o papel do enfermeiro na prevenção da saúde da mulher, e prevenção de doenças. E reforçou minha

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cesmac.

² Enfermeiro Docente- Cesmac; Mestre em enfermagem- UFAL

³ Enfermeiro Docente- UFAL; Especialista em Obstetrícia e gerenciamento de Enfermagem - UFAL

compreensão sobre a importância como futura profissional na prática da promoção da saúde, mostrando como a aplicação de educação em saúde pode impactar de forma positiva na saúde das pessoas.

Palavras-chave: Prevenção em saúde. Saúde da mulher. Prevenção do câncer.

Abstract

Introduction: Cervical cancer, also known as cervical cancer, represents a serious public health challenge, being one of the main causes of mortality among women in Brazil. Objective: This work sought to report the experience of an academic regarding the use of strategies to increase adherence to cytopathological examination in primary health care. Method: Experience report study, carried out by a nursing student at the Cesmac University Center, during the mandatory supervised internship in a basic health unit. The internship took place from February to May 2024, from Monday to Thursday one shift per day. Results: The report of a nursing student based on her experience during her stay in a basic health unit of a family health strategy during the mandatory supervised internship period. The report begins during her planning of health education about women's health and the importance of the cytopathological exam, known as the Pap smear. Conclusion: This experience was relevant for promoting self-assessment, allowing the application of theoretical and practical knowledge obtained throughout academic training in nursing. In addition to providing a valuable opportunity to reflect on the role of nurses in preventing women's health and disease prevention. And it reinforced my understanding of the importance as a future professional in the practice of health promotion, showing how the application of health education can positively impact people's health.

Keywords: Health prevention. Women's health. Cancer prevention

1. Introdução

O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, representa um sério desafio de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no Brasil (FERREIRA et al., 2021). De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, estima-se que, em 2022, foram diagnosticados mais de 17 mil novos casos dessa doença no país (INCA, 2022).

Diante desse cenário atual, programar estratégias eficazes de educação em saúde é indispensável para o aumento da conscientização e incentivo a adesão ao exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, que é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O diagnóstico precoce de lesões precursoras é essencial no combate ao câncer do colo do útero, especialmente considerando que um diagnóstico antecipado tende a resultar em melhores prognósticos, aumentando as chances de cura. Ademais, a taxa de mortalidade está diretamente relacionada ao diagnóstico tardio do câncer do colo do útero, conforme destacado por Nascimento et al. (2021), tornando ainda mais urgente a importância de medidas preventivas.

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde a coleta do exame Papanicolau deve ser realizado em mulheres com idade de 25 a 64 anos que já iniciaram a vida sexual. Deve ser feito anualmente, e após dois resultados negativos, passa a ser feito a cada 03 anos (GUEDES et.al, 2021). No entanto, é necessário estabelecer uma junção de atenção, educação, e cuidado com as mulheres com a faixa etária abaixo do recomendado pelas diretrizes do ministério da saúde que buscam atendimento na

atenção primária, pois muitas delas já iniciaram a vida sexual, e estão propensas a adquirir o câncer de colo de útero (FERREIRA et al, 2021).

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica quanto ao uso de estratégias para aumentar a adesão ao exame citopatológico na atenção primária de saúde. Dessa forma fez surgir uma pergunta que norteou esse relato: quais os efeitos causados no público da atenção primária quanto as estratégias para o aumento da adesão ao exame citopatológico?

Para esse propósito, foram empregados métodos educativos, como a distribuição de folhetos informativos e a realização de rodas de conversa, visando elucidar a importância do exame citopatológico na prevenção do câncer de colo de útero. Pretende-se, assim, aumentar de forma considerável a adesão ao exame citopatológico entre as mulheres assistidas por aquela unidade de saúde. Além disso, espera-se que tais estratégias contribuam para superar os obstáculos ao acesso à informação, favorecendo o diagnóstico precoce de lesões que podem levar ao câncer de colo do útero

A escolha deste objeto de estudo para o trabalho de conclusão de curso de uma instituição privada de ensino superior representa uma extensão natural da experiência vivenciada durante o Estágio do 9º período de enfermagem, da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, em uma Unidade de Atenção Básica de Saúde – UBS, localizada no nordeste brasileiro.

A interação com essas mulheres sobre prevenção de doenças e conscientização acerca da importância dos exames de rotina, além do esclarecimento de dúvidas, revelou o impacto positivo que a educação em saúde, fundamentada no diálogo aberto, pode ter na promoção da adesão ao exame citopatológico. O desenvolvimento da autonomia e o enfrentamento de novas situações, propiciados pela interação no grupo, permitem aos usuários maior controle de seu contexto social e ambiental. Durante o processo de educação em saúde é fundamental que se considere o indivíduo como detentor de conhecimento e não mero receptor de informações. (Alves, et al., 2016).

O estudo proposto não se baseia apenas em teorias aprendidas durante a formação acadêmica, mas também em integrar as lições e observações obtidas durante a experiência no campo de estágio. Ao integrar a teoria e a prática, o estudo pretende oferecer uma visão sobre os desafios e as oportunidades relacionadas à prevenção do câncer de colo de útero (CCU) na atenção básica de saúde.

Assim, este estudo não se limita apenas à revisão de literatura, e análise teórica, mas em experiências práticas vividas durante o período de estágio na atenção primária de saúde. As interações com as mulheres atendidas na unidade de saúde constituíram elementos fundamentais que permeiam todas as etapas deste objeto de estudo.

2. Metodologia

Estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmica do curso de enfermagem do Centro universitário Cesmac, durante o estágio supervisionado obrigatório em unidade básica de saúde. O estágio aconteceu no período de fevereiro a maio de 2024, de segunda a quinta um turno por dia.

Para compor o relato foi elaborado algumas atividades durante os dias do estágio, dentre elas, a roda de conversa foi uma delas, tratando-se de uma técnica de socialização coletiva inserida em vários cenários, foi muito aplicável e assertiva o uso dela. Agregando a estratégia de educação em saúde de sala de espera, realizar rodas

de conversas se torna mais efetiva e didática, ficando visível que os usuários compreenderem melhor e com mais exatidão o assunto abordado.

Esta pesquisa não envolve a coleta de dados primários, mas sim a narrativa da experiência da própria autora. Não foi necessário submeter o projeto a um comitê de ética, uma vez que se trata de um relato de experiência, realizado com a autorização do local onde ocorreu o estágio curricular obrigatório e com garantias de confidencialidade dos dados. Não foram aplicados questionários nem realizadas entrevistas, conforme previsto nas resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e nº 674, de 06 de maio de 2022.

3. Resultados e Discussão

O relato de uma estudante de enfermagem com base na sua vivência durante sua permanência em uma unidade básica de saúde de estratégia de saúde da família no período de estágio supervisionado obrigatório.

O relato dá início durante seu planejamento de uma educação em saúde sobre saúde da mulher e a importância do exame citopatológico, conhecido como exame Papanicolau.

Durante o estágio obrigatório na unidade básica de saúde, pude me envolver em uma atividade de educação em saúde focada na importância do exame citopatológico, mais conhecido como Papanicolau, para a prevenção do câncer de colo de útero. Comecei buscando informações atualizadas sobre o assunto.

Durante nossa conversa, encorajei as mulheres a compartilharem suas experiências, dúvidas e preocupações sobre o exame, criando um ambiente acolhedor e seguro. Isso fez com que todas se sentissem à vontade para expressar suas opiniões e dúvidas em relação ao exame. Ao final, destaquei a disponibilidade do exame na unidade e o incentivo a realizá-lo regularmente para cuidar da sua saúde. Essa experiência me fez perceber ainda mais a importância de uma comunicação empática e de um diálogo aberto para promover a conscientização sobre doenças relacionadas a saúde da mulher.

As intervenções educativas conseguem, de forma efetiva, aumentar o conhecimento das pacientes. Com isto, o enfermeiro é de fundamental importância no processo de educar e facilitar a clareza e o entendimento desses pacientes sobre o exame. (Bosh; Lorincz 2002)

Durante o período de estágio obrigatório do 9º Período de enfermagem que ocorreu de fevereiro a abril de 2024 em uma unidade básica de saúde, localizada no Nordeste Brasileiro, foi possível observar que a unidade de saúde tinha um plano de estratégia para captar mulheres para fazer o exame citopatológico, como salas de espera explicando a importância do exame preventivo, mas, que ainda sim, era pouca adesão pelas mulheres que frequentavam essa unidade. Diante disso, me despertou um forte desejo de mudança, sentir que não podia apenas observar aquela situação e não fazer nada a respeito.

O exame Papanicolau reduz as taxas de morbimortalidade por câncer de colo de útero devido ao fato de gerar detecção precoce. (Melo,2014)

A baixa adesão não é apenas números em uma estatística, são mulheres que podem desfrutar de uma vida saudável e plena, sem complicações que poderiam ser evitadas com o exame citopatológico.

O Sucesso da prevenção do câncer de colo uterino relaciona-se a programas educativos de diversas naturezas e a valorização da cultura estritamente relacionada ao conhecimento da doença e das formas de realizar sua prevenção (Alves, et al., 2016)

Foi realizado o primeiro encontro no dia 18 de março, às 9:00 da manhã, juntamente com a enfermeira preceptora, a professora responsável pelo estágio obrigatório supervisionado, um técnico de enfermagem e a assistente social da unidade. Nesse encontro, discutimos e planejamos a implementação das estratégias que sugeri para aumentar a adesão das mulheres ao exame citopatológico. Propus o uso de métodos de baixo custo, como a criação de folhetos informativos em uma linguagem simples e clara, explicando a importância do exame, o procedimento de coleta, e prevenção do câncer de colo de útero, e cuidados para quando for realizá-lo. Além disso, sugeri a realização de uma roda de conversa para esclarecer dúvidas e abordar os motivos que as impedem de realizá-lo. Destaquei a importância da colaboração de todos os envolvidos para o sucesso dessas iniciativas.

O comportamento das pessoas, no que se refere à questão da saúde, é bastante complexo, pois depende de opinião, crenças, atitudes e valores de cada indivíduo sobre a saúde. Por isso, compete ao profissional da área da saúde, por meio de sua atuação, encorajar e fortalecer mudanças de comportamento que contribuam para a melhoria da saúde da população (Silva, et al., 2010)

Na mesma semana, dia 20, uma quarta-feira, que era o dia designado pela unidade para as coletas do exame citopatológico, realizei atendimentos personalizados com atenção e respeito durante a coleta do exame perguntei às mulheres se já haviam realizado o exame, se sabiam como era feito e se compreendiam sua importância. Meu objetivo era entender seus receios e utilizar essas informações para desenvolver o guia de estratégias para a roda de conversa.

De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, "O enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe, privativamente, a execução de cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas. A coleta de material para colpocitologia oncótica é um procedimento complexo que requer habilidades técnicas e conhecimentos científicos para ser realizado corretamente. Conforme a resolução COFEN nº 381/2011 art. 1º "A coleta do material para colpocitologia oncótica pelo método Papanicolau é privativa do enfermeiro, o enfermeiro deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico científico ao procedimento atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização"

A roda de conversa aconteceu na sexta-feira, 22 de março, estrategicamente escolhido por ser o dia de maior movimento na unidade de saúde devido aos agendamentos de exames do Coren. Que contou com a presença da enfermeira preceptora da unidade, a professora de estágio, um técnico de enfermagem, e a assistente social da unidade. Convidamos as mulheres que estavam na recepção a participar desse momento, que tinha como objetivo promover um diálogo aberto e livre, onde cada uma pudesse compartilhar seus

pensamentos, sentimentos e experiências sobre o assunto em questão. Embora o Ministério da Saúde preconize que apenas mulheres de 25 a 64 anos realizem o exame para rastreamento de câncer de colo de útero, mas, todas as mulheres que já iniciaram a vida sexual estão sujeitas a essas alterações celulares. Por isso, convidamos mulheres que já tinham vida sexual ativa, independentemente da idade.

A roda de conversa é um método muito empregado em ambientes terapêuticos e educacionais. Seguindo as regras proposto por Brandão (2007) em relação as rodas de conversas, foram ouvidas uma por uma sem interrupção, sendo observado cada detalhe mencionado nos relatos. Ao final dos diálogos, pode ser observado que esse formato auxilia no processo de empatia entre as participantes, ajudando ao coletivo a visualizar dificuldade em comum.

A roda foi realizada em uma sala de atendimento disponibilizada pela enfermeira preceptora da unidade. Após acomodação de todas as participantes, em cadeiras, formando um círculo para facilitar a comunicação, explicamos o objetivo do encontro: Entender por que algumas mulheres não realizam o exame preventivo regularmente. Foi entregue a cada participante um folheto contendo informações sobre o exame preventivo, e informamos que esses folhetos também estavam disponíveis na recepção para os usuários.

Existe alguns fatores que estão relacionados as mulheres em não aderirem o exame preventivo, como seguindo suas próprias opiniões e conclusões sobre o exame, sem conhecer a importância do exame, e como é realizado. Além de fatores como constrangimento, medo, e tabus em expor o próprio corpo. (Gadelha; Barros. 2020)

Para iniciar a roda, realizamos uma dinâmica de apresentação, o que ajudou a criar vínculos de confiança entre as participantes. Durante a conversa, abordamos diversos temas relacionados ao exame citopatológico, como sua importância na prevenção do câncer de colo de útero, exploramos como é realizado o exame, esclarecendo dúvidas sobre o procedimento e destacando a importância de fazê-lo regularmente; Abordamos mitos comuns associados ao exame, como medo de dor, desconforto ou constrangimento, e explicamos como essas preocupações são infundadas, incentivando as mulheres a superá-la; Destacamos como o exame citopatológico é essencial para detectar precocemente lesões cervicais e prevenir o desenvolvimento do câncer; e os benefícios do exame não apenas na detecção do câncer, mas também em promover a saúde e melhorar a qualidade de vida. Todas foram encorajadas a fazer perguntas e expressar suas preocupações, e todas as dúvidas foram respondidas de forma clara e objetiva.

Ao final da roda, que teve duração de 3 horas, pedimos que as mulheres compartilhassem seus feedbacks sobre a experiência vivenciada. Muitas relataram que se sentiram mais informadas e confiantes após o diálogo aberto, e que estavam mais dispostas a realizar o exame preventivo. Algumas também expressaram gratidão por terem tido a oportunidade de esclarecer suas dúvidas em um ambiente seguro e acolhedor.

Após a realização da roda de conversa, tivemos uma reunião devolutiva muito positiva com a enfermeira preceptora e a professora do estágio obrigatório. Durante esse encontro, compartilhei as observações que fiz durante a ação e apresentei sugestões para futuros direcionamentos como realizar sessões regulares de roda de conversa, com temas variados relacionados à saúde da mulher. Ficamos todos muito satisfeitos ao constatar que a roda de conversa foi uma estratégia eficaz para promover a conscientização sobre a importância do exame preventivo e para aumentar a adesão das mulheres a essa prática de cuidado com a saúde. Estamos confiantes de que essas iniciativas terão impactos positivos na saúde das mulheres atendidas pela unidade.

Como aluna do nono período de enfermagem estagiando em uma Unidade Básica de Saúde, participei ativamente de estratégias para aumentar o interesse das mulheres em realizar o exame preventivo regularmente. Durante as rodas de conversa, senti uma grande satisfação ao observar a participação ativa e o engajamento das mulheres. Foi gratificante perceber que, ao abordar de maneira acolhedora e esclarecedora os medos e dúvidas sobre o exame citopatológico, contribuí para promover a conscientização sobre a importância da prevenção. A experiência foi enriquecedora, pois não só pude aplicar meus conhecimentos teóricos na prática, mas também presenciei o impacto positivo de minhas ações na saúde da comunidade.

4. Conclusão

Diante do exposto, o estágio proporcionou uma oportunidade valiosa para aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior, além de permitir uma compreensão aprofundada da realidade dos enfermeiros em sua jornada de trabalho, incluindo as dificuldades enfrentadas e a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para melhorar o desempenho profissional.

A educação em saúde fundamentada em um diálogo aberto, e ativo pelas participantes, mostrou-se crucial para aumentar a adesão ao exame citopatológico, resultando em maior conscientização e redução da desinformação entre as mulheres participantes. Entre os desafios observados, destaca-se a necessidade de os profissionais de enfermagem possuírem um amplo conhecimento sobre vigilância em saúde, além de trabalharem em conjunto com uma equipe multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Após a realização da roda de conversa sobre a importância do exame citopatológico, observou-se uma mudança na visão das mulheres participantes em relação ao procedimento com muitas expressando a intenção de agendar e submeter-se ao rastreio o mais rapidamente possível. Descobriram que a coleta era simples, rápido e indolor, e que esclarecer mitos e corrigir a falta de informação reduzia a resistência e os medos infundados.

Por fim, a rede de apoio entre as usuárias e a equipe de saúde foi fortalecida, com as mulheres se sentindo mais apoiadas e incentivadas a realizar o exame. A troca de experiências durante a conversa criou um sentimento de apoio mútuo e fortaleceu a confiança na equipe de saúde da UBS.

Referências

- ACKERSON, K., & PRESTON, S. D. A decision theory perspective on why women do or do not decide to have cancer screening: Systematic review. **Journal of Advanced Nursing**, 65(6), 1130-1140. 2009.
- ALVES, Solange Reffatti; ALVES, Alexandre Oliveira; ASSIS, Michelli Cristina S. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 15, n. 3, p. 570-574, 2016.
- Brasil. Lei n.º 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. In: **Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares**. São Paulo (SP): COREN-SP; 2001.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo (edição revista e aumentada). **Lisboa: Edições**, v. 70, 2008.
- BOSCH, F. X., & LORINCZ, A.. The role of human papillomavirus in cervical cancer. *Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention*, 11, 975-988. 2002.
- BRANDÃO, C.R. O que é educação? 49. ed. **São Paulo: Brasiliense**, 2007.
- FERREIRA, Maria; VALE, Diama; BARROS, Marilisa. **Incidência e mortalidade por câncer de mama e do colo do útero em um município brasileiro**. *Revista de Saúde Pública*, 55:67, novembro, 2020.
- FERREIRA, Márcia; NOGUEIRA, Márcio; FERREIRA, Letícia; TEIXEIRA, Maria. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **TEMAS LIVRES • Ciênc. saúde coletivas**. Scielo, junho, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. **Editora Paz e Terra**, 2014.
- GUEDES, T. R. O. das N., PEREIRA FILHA, J. de A., ESPINAR, R. M. S., SOUZA, R. F. P. D., CAVALCANTE, E. R., VEIGA, A. S., SANTOS, I. C. P. A. M. DOS SCHWEICKARDT, J. C., & SILVA, I. M. da. **ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA AUMENTAR A ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU: a experiência da UBSF O-16**, Manaus-AM. 7(2), 61–71, janeiro, 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes para a detecção precoce do câncer do colo do útero no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022.
- LOPES JÚNIOR, Luís Carlos et al. Dificuldades e desafios em revisar aspectos éticos das pesquisas no Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, p. e54476, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**.p. 269-269. 1992.

MOTISUKI, D. et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 379-384, 2018.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95, 2014.

MYERS, R. E., DASKALAKIS, C., COCROFT, J., KUNKEL, E. J., DELMOOR, E., LIBERATORE, M., & NYDICK, R. L. Preparing socially disadvantaged women to decide whether to have a Papanicolaou smear. **Journal of the National Medical Association**, 96(9), 1213-1220. 2004.

NASCIMENTO, Daniella; NASCIMENTO, Danielle; ARAUJO, Leticia. Fatores associados a não adesão do exame de colpocitologia oncológica cervical na atenção primária. *Revista artigos.com*,v 30,p e8339e8339,julho,2021.

REIS, V.M, David HMSLD. O fluxograma analisador nos estudos sobre o processo de trabalho em saúde: uma revisão crítica. **Rev APS**. 13(1):118-125. 2010.

SANTOS, B. S. **A Critique of the Modernist Concept of Democracy. Constellations**, 13(3), 291-300. 2006.

SILVA, Sílvio Éder Dias da et al. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 554-560, 2010.

SILVA, Martinho Braga Batista. Relato de experiência sobre a participação em um Grupo de Trabalho da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Práxis Educativa**, v. 18, 2023.

World Health Organization (WHO). Comprehensive cervical cancer control: A guide to essential practice. **Geneva: WHO**. 2013.